

# RENDIMENTO ESCOLAR

1.º ANO — 1946

Percentagem de aprovação — 45 %

GRUPOS

ESCOLARES: 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

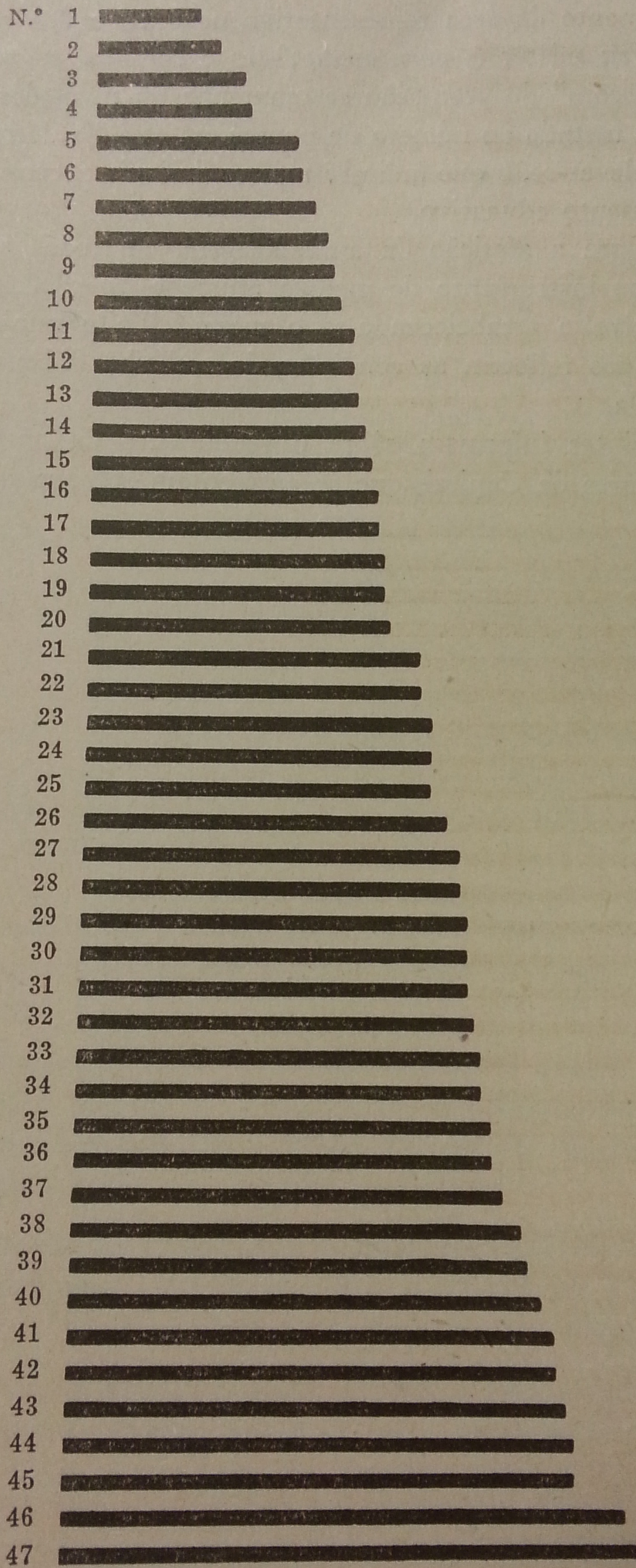


Gráfico n.º 1



# RENDIMENTO ESCOLAR

2.º ANO — 1946

Percentagem de aprovação — 63 %

GRUPOS  
ESCOLARES: 0

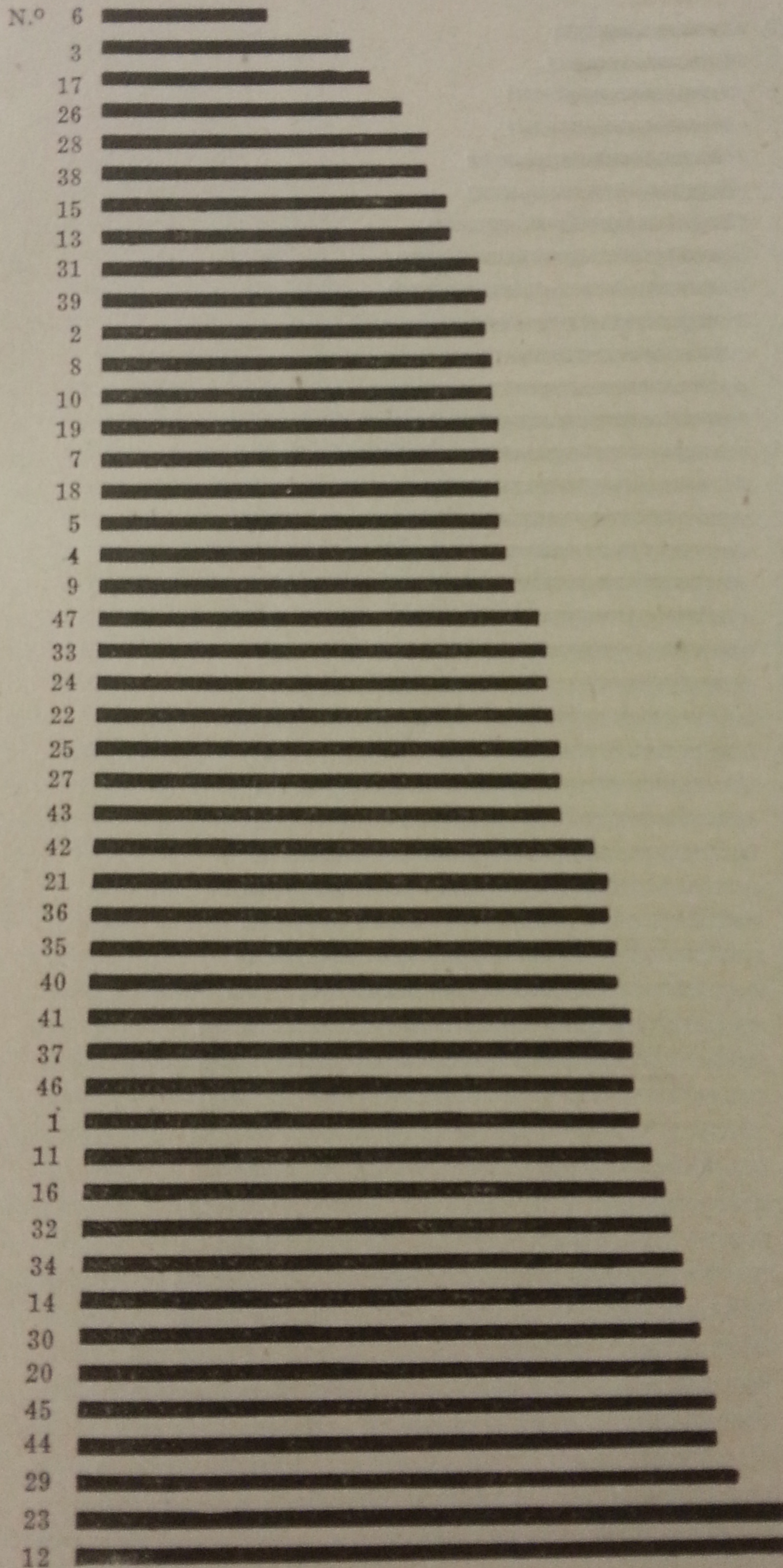
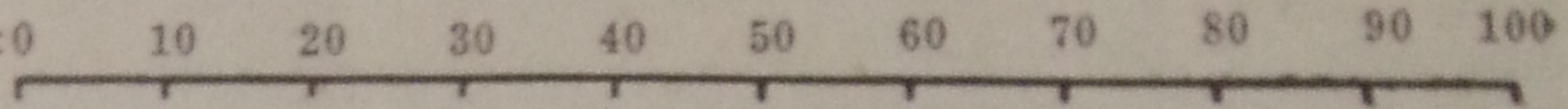


Gráfico n.º 2



# RENDIMENTO ESCOLAR

3.º ANO — 1946

Percentagem de aprovação — 63 %

GRUPOS

ESCOLARES:

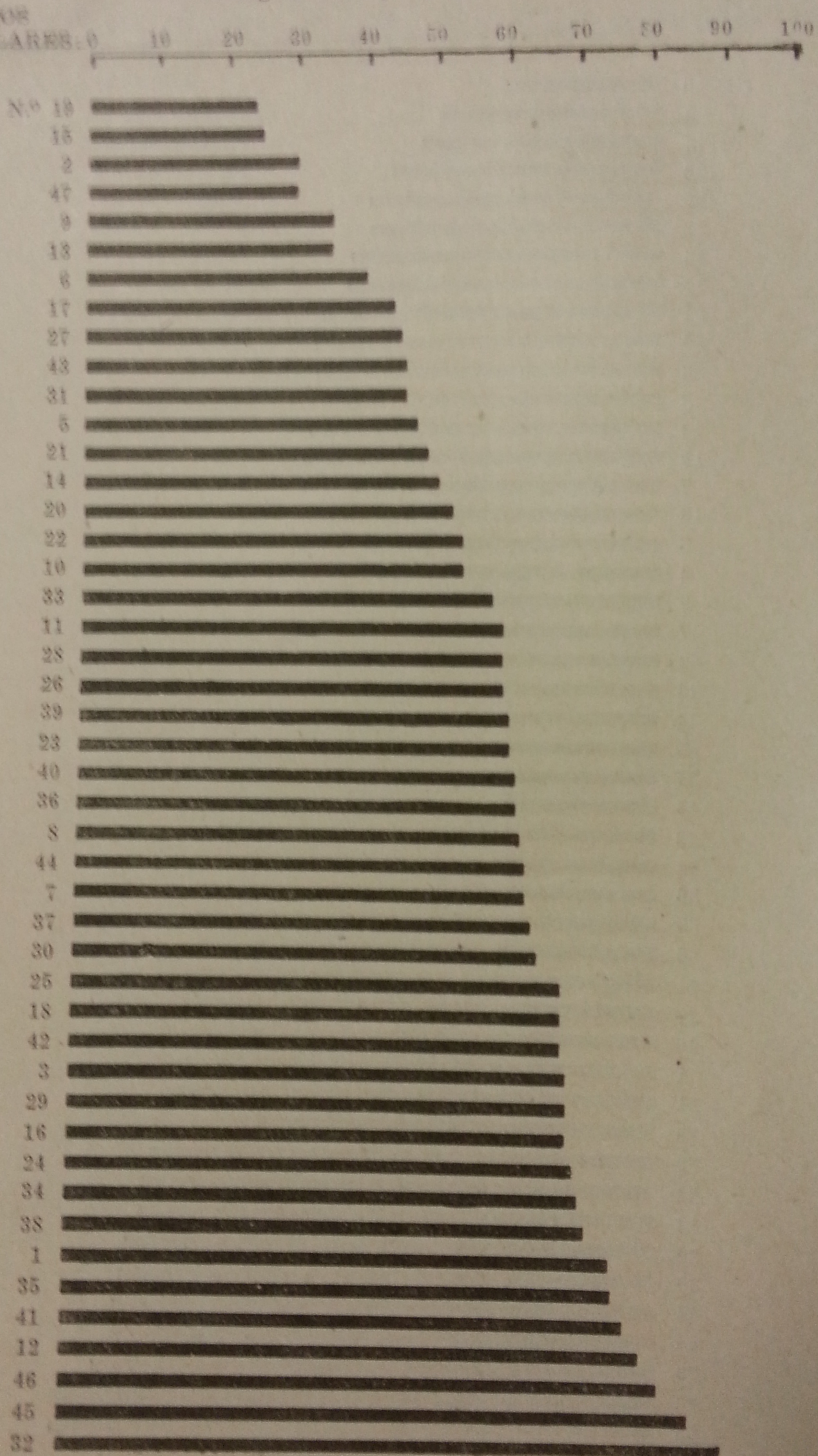


Gráfico n.º 3



# RENDIMENTO ESCOLAR

4.º ANO — 1946

Percentagem de aprovação — 65 %

GRUPOS  
ESCOLARES:

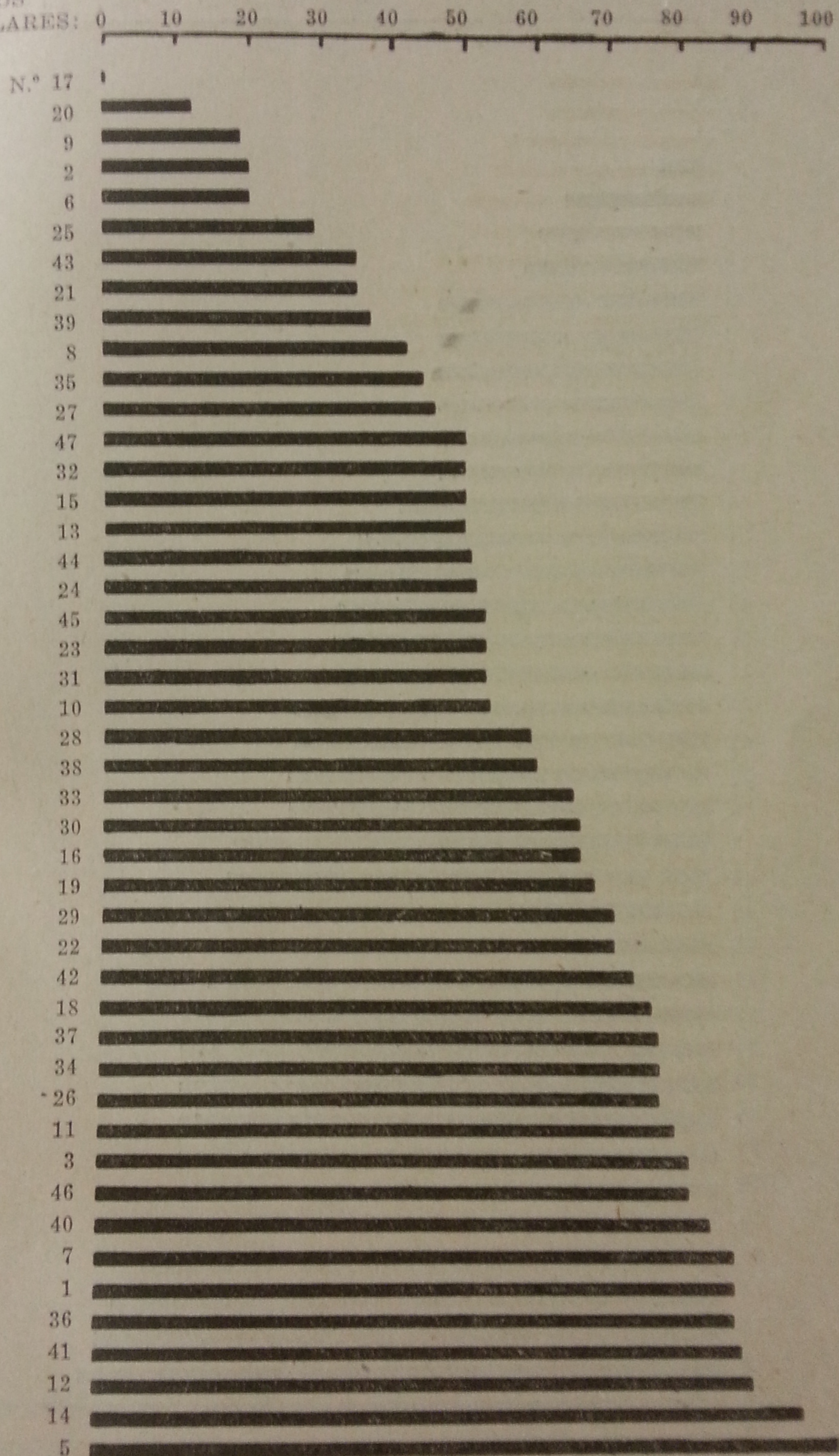


Gráfico n.º 4



# RENDIMENTO ESCOLAR

5.º ANO — 1946

Percentagem de aprovação — 55 %

GRUPOS ESCOLARES: 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

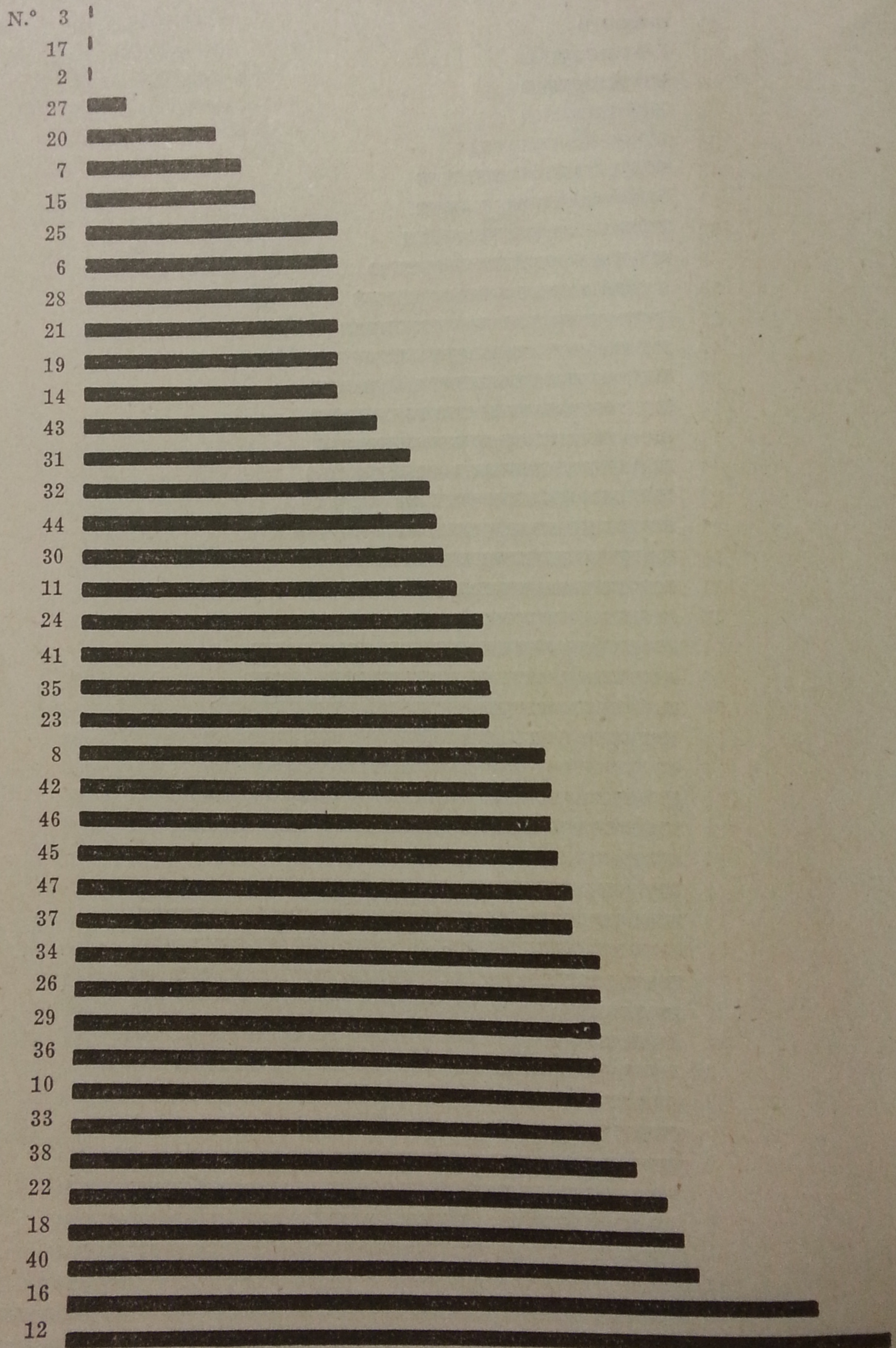


Gráfico n.º 5



Gráfico Comparativo do  
Rendimento Escolar — 1945 - 1946

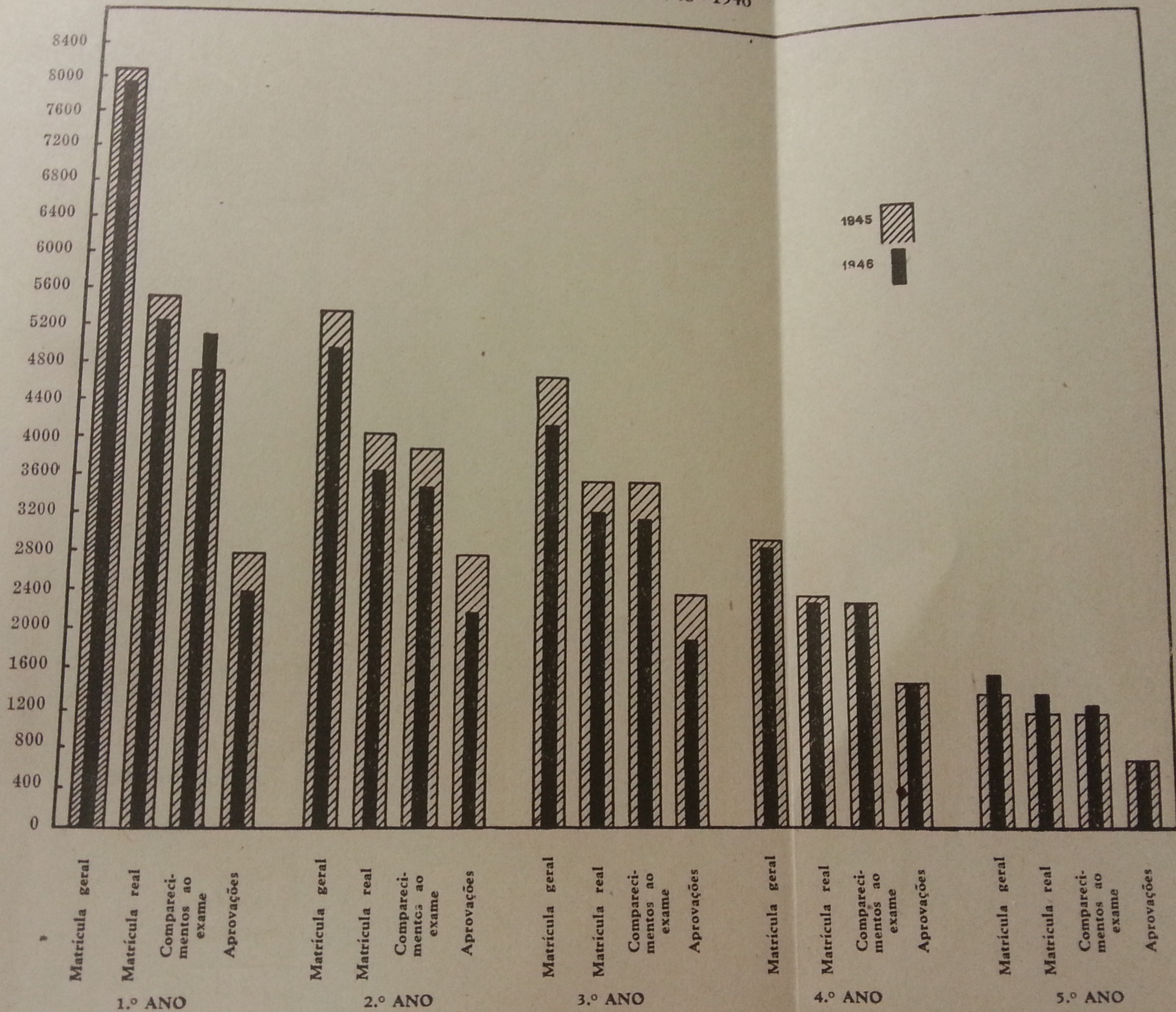


Gráfico n.º 6



# RENDIMIENTO ESCOLAR

1.º ANO — 1946

GRUPOS ESCOLARES:

Turmas Fortes

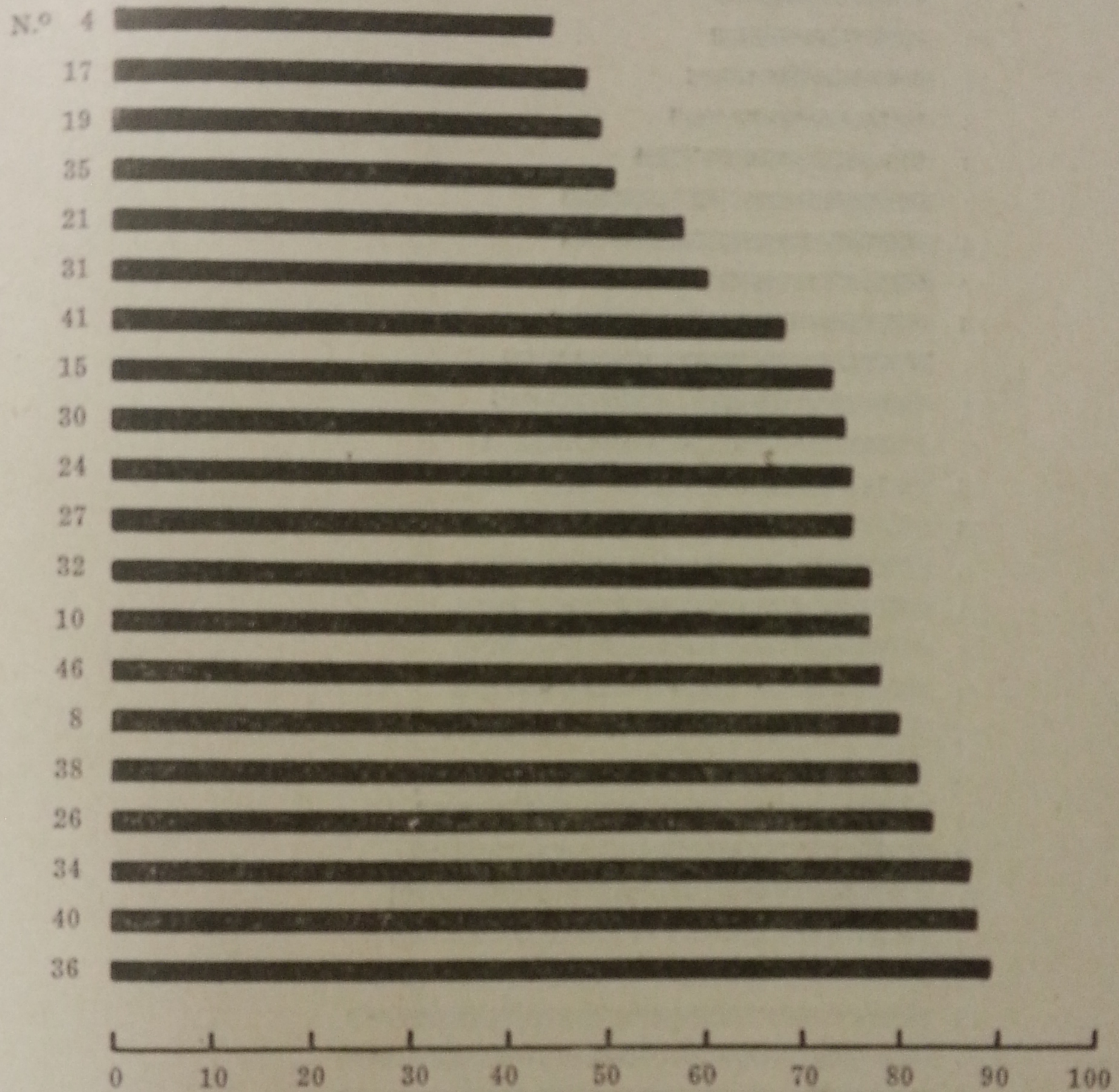


Gráfico n.º 7



# RENDIMIENTO ESCOLAR

1.º ANO — 1946

GRUPOS ESCOLARES:

Turmas Médias

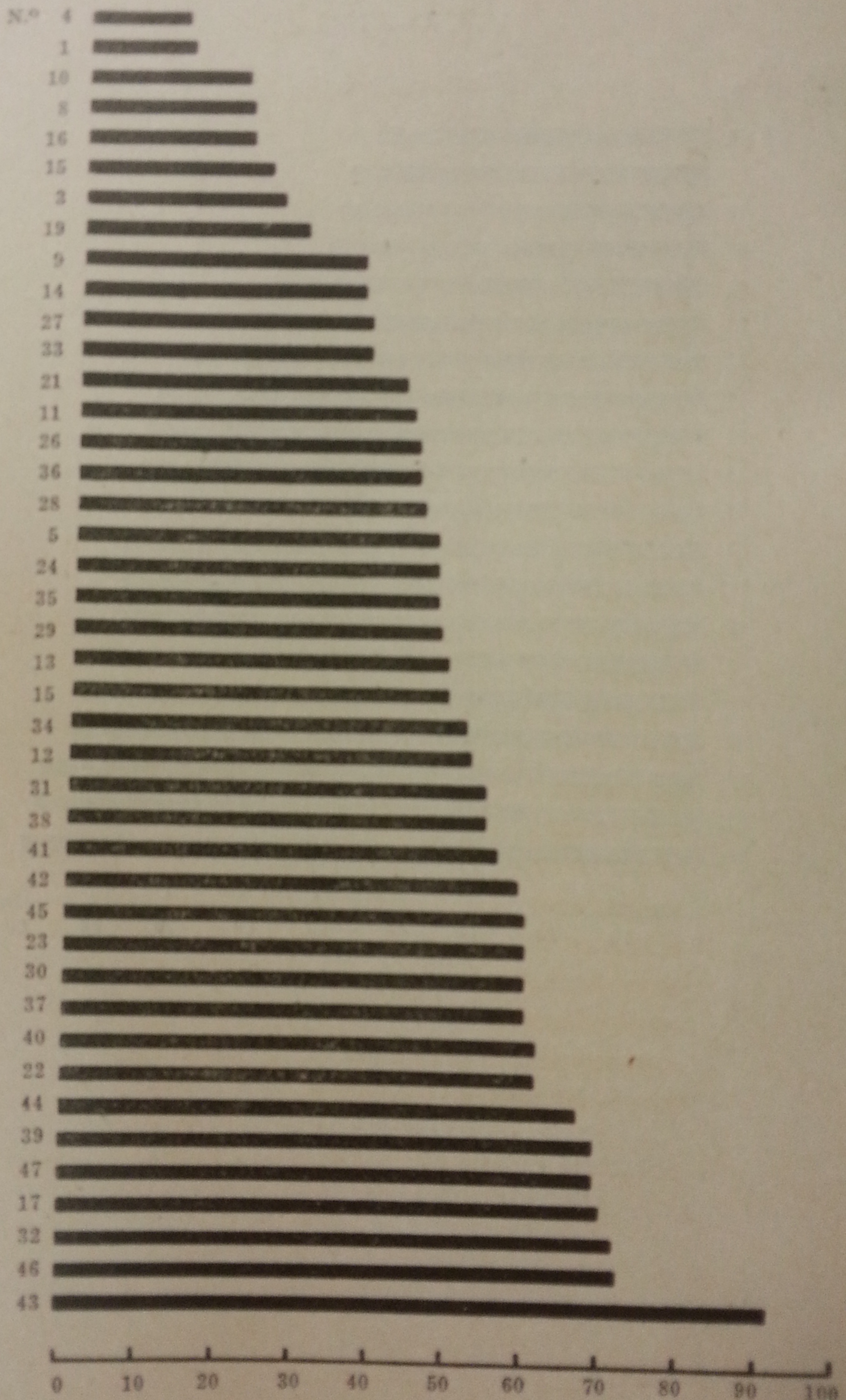


Gráfico n.º 8



# RENDIMIENTO ESCOLAR

1.º ANO — 1946

GRUPOS ESCOLARES:

Turmas Fracas

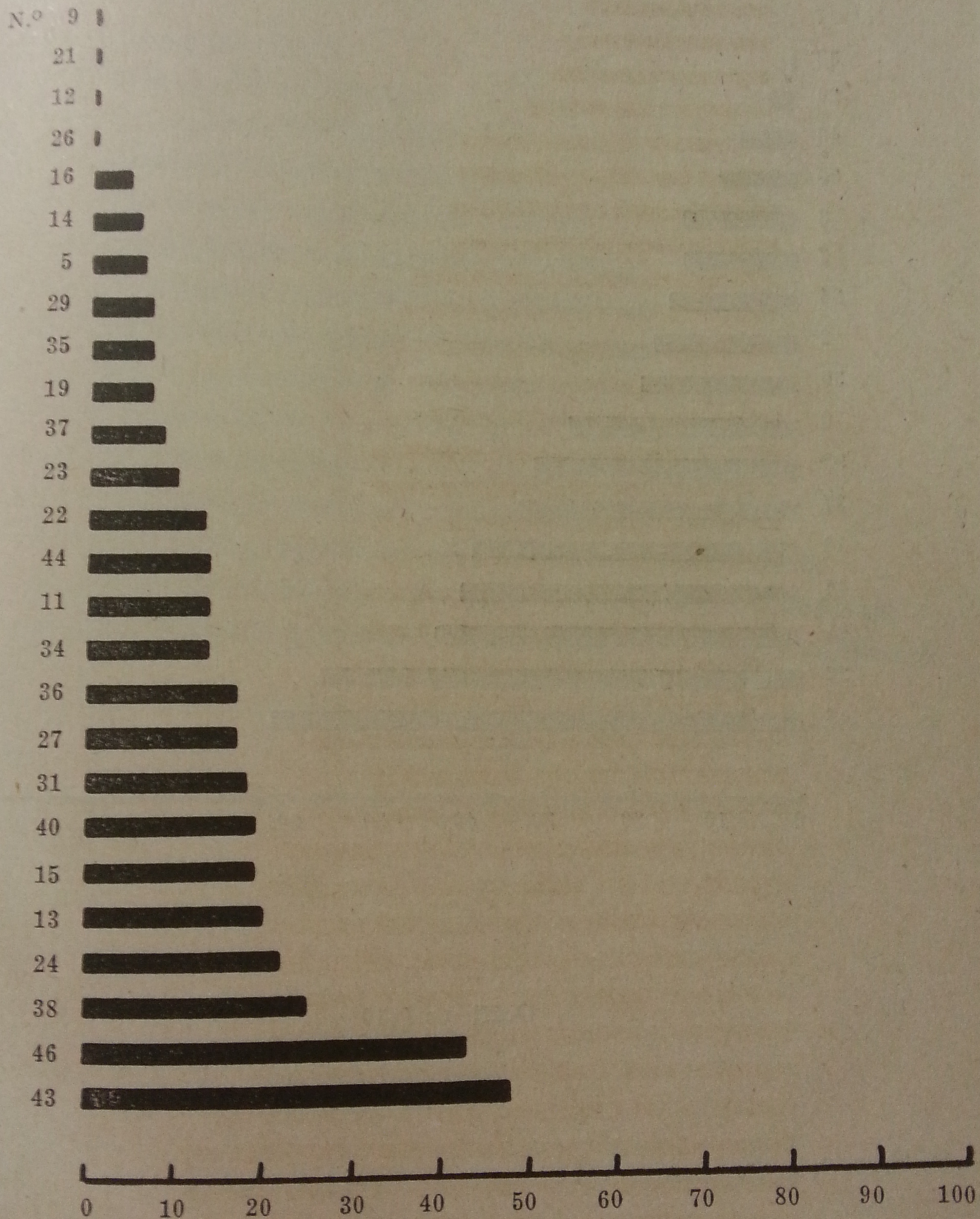


Gráfico n.º 9



# RENDIMENTO ESCOLAR

1.º ANO — 1946

GRUPOS  
ESCOLARES:

Turmas Não Selecionadas

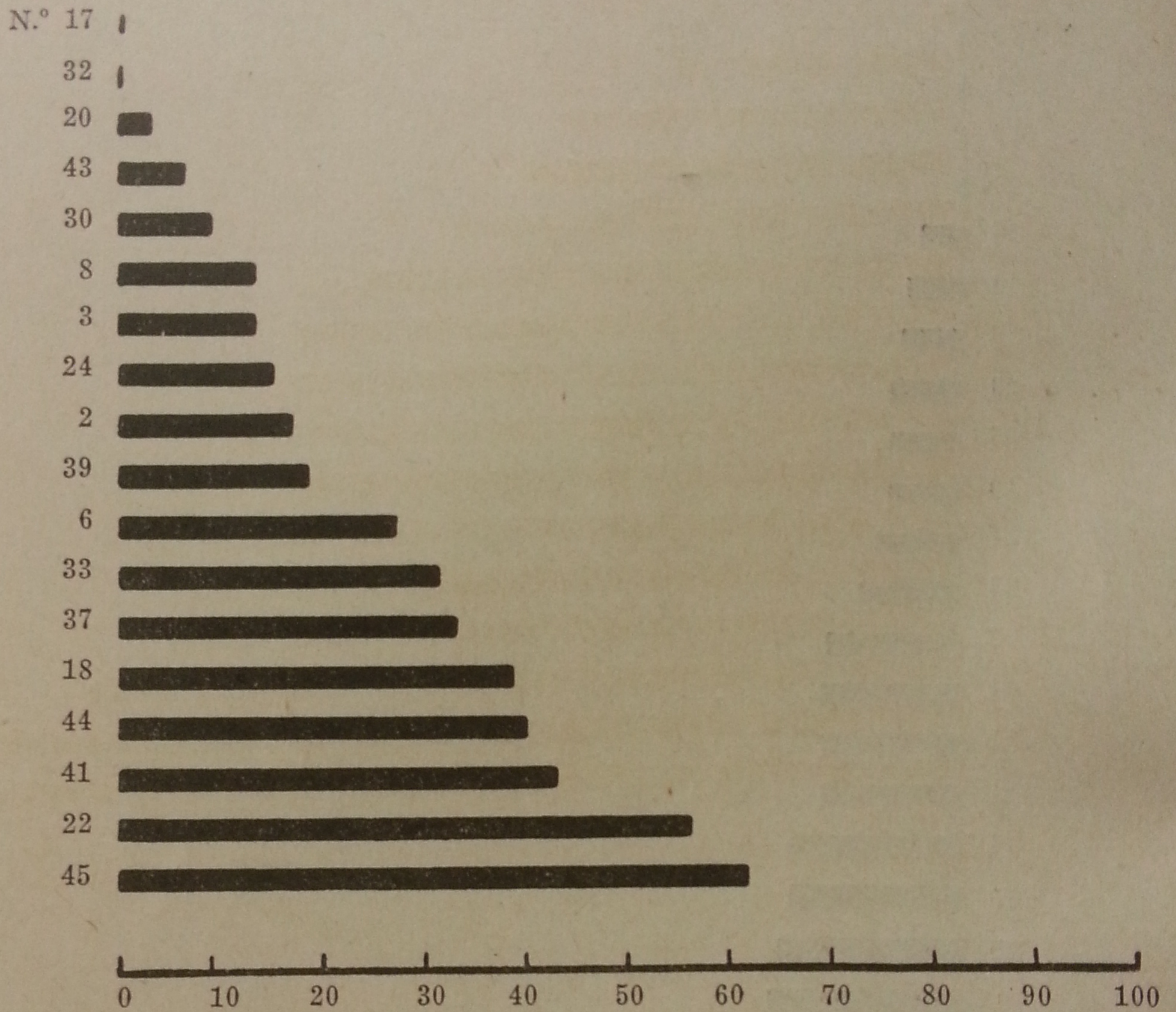


Gráfico n.º 10



# RENDIMIENTO ESCOLAR

1.º ANO — 1946

GRUPOS  
ESCOLARES:

Turmas Repetentes

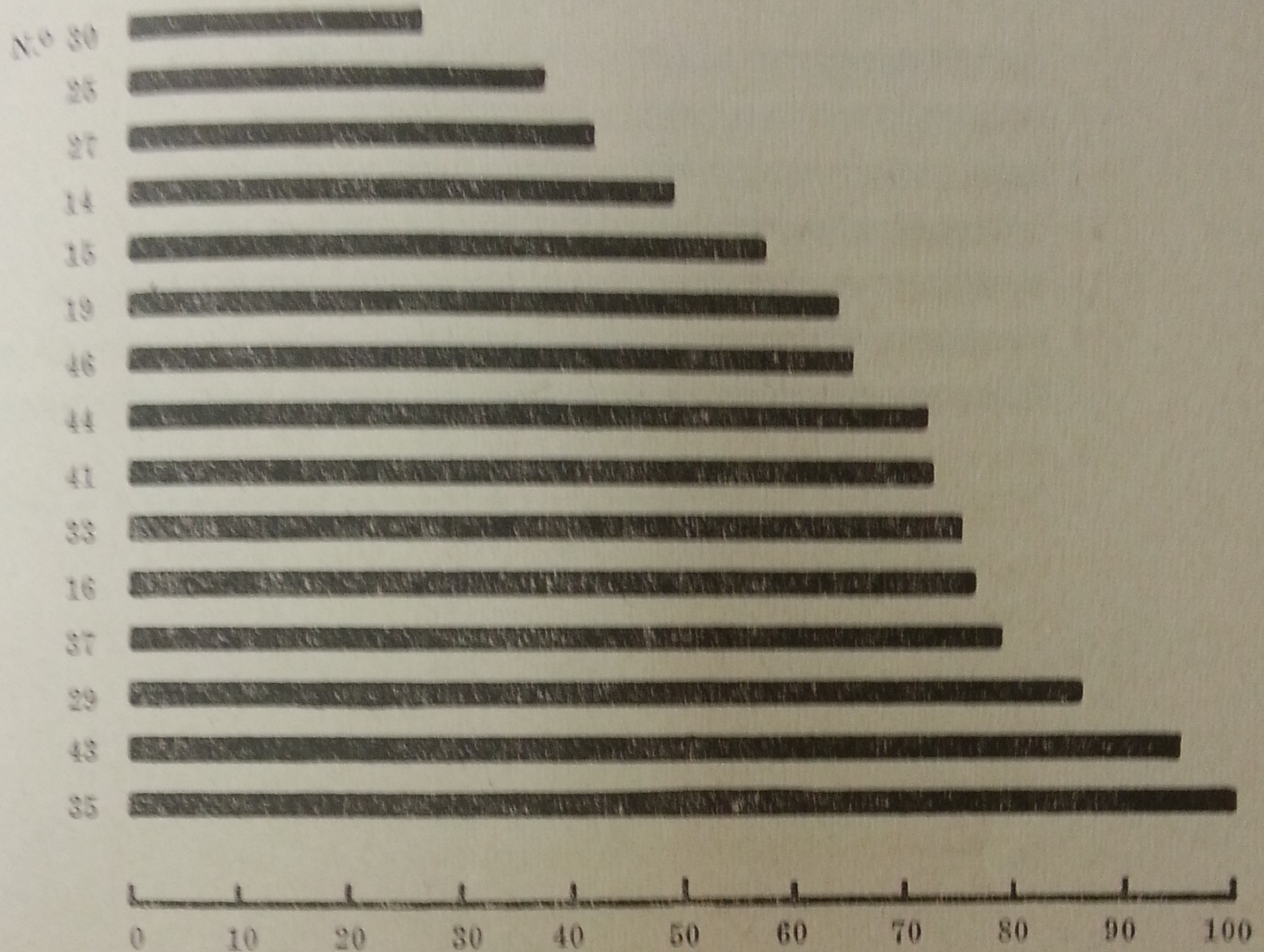


Gráfico n.º 11



# RENDIMIENTO ESCOLAR

5.º ANO — 1946

GRUPOS  
ESCOLARES:

Turmas Fortes

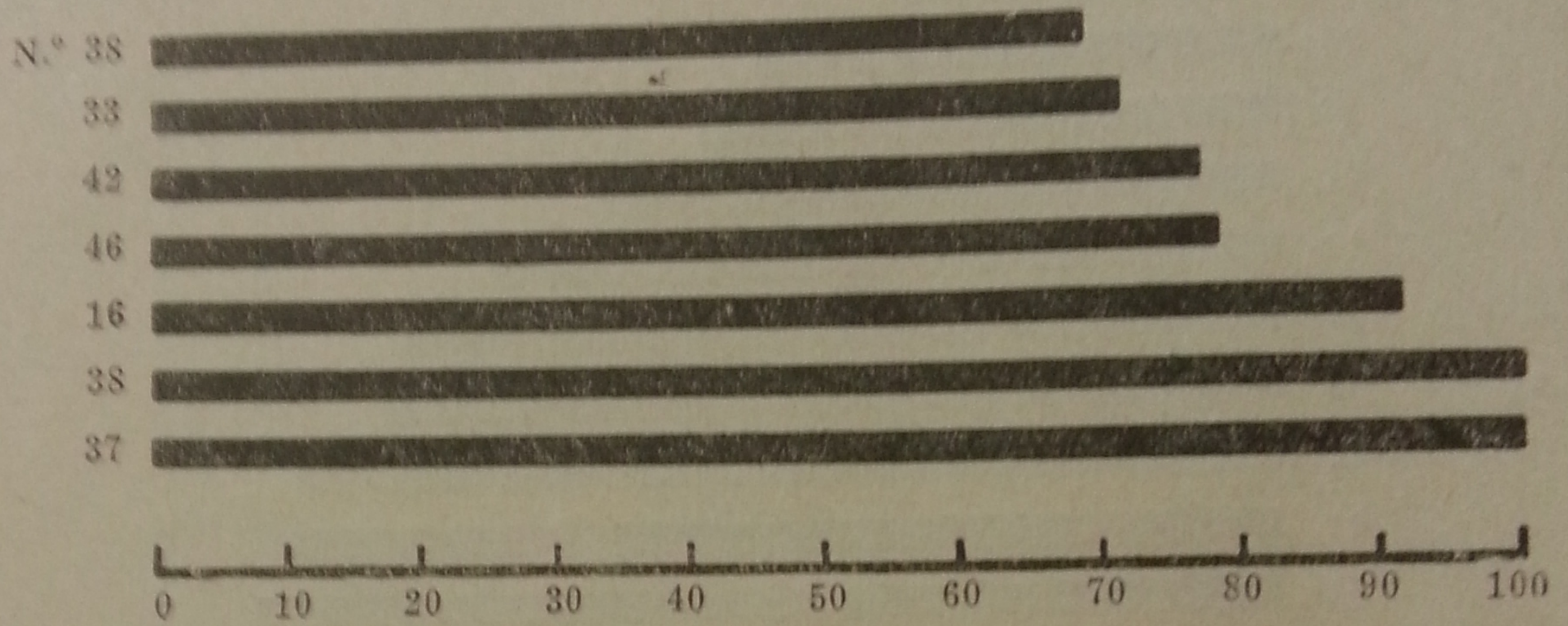


Gráfico n.º 12



# RENDIMENTO ESCOLAR

5.º ANO — 1946

GRUPOS ESCOLARES:

Turmas Médias

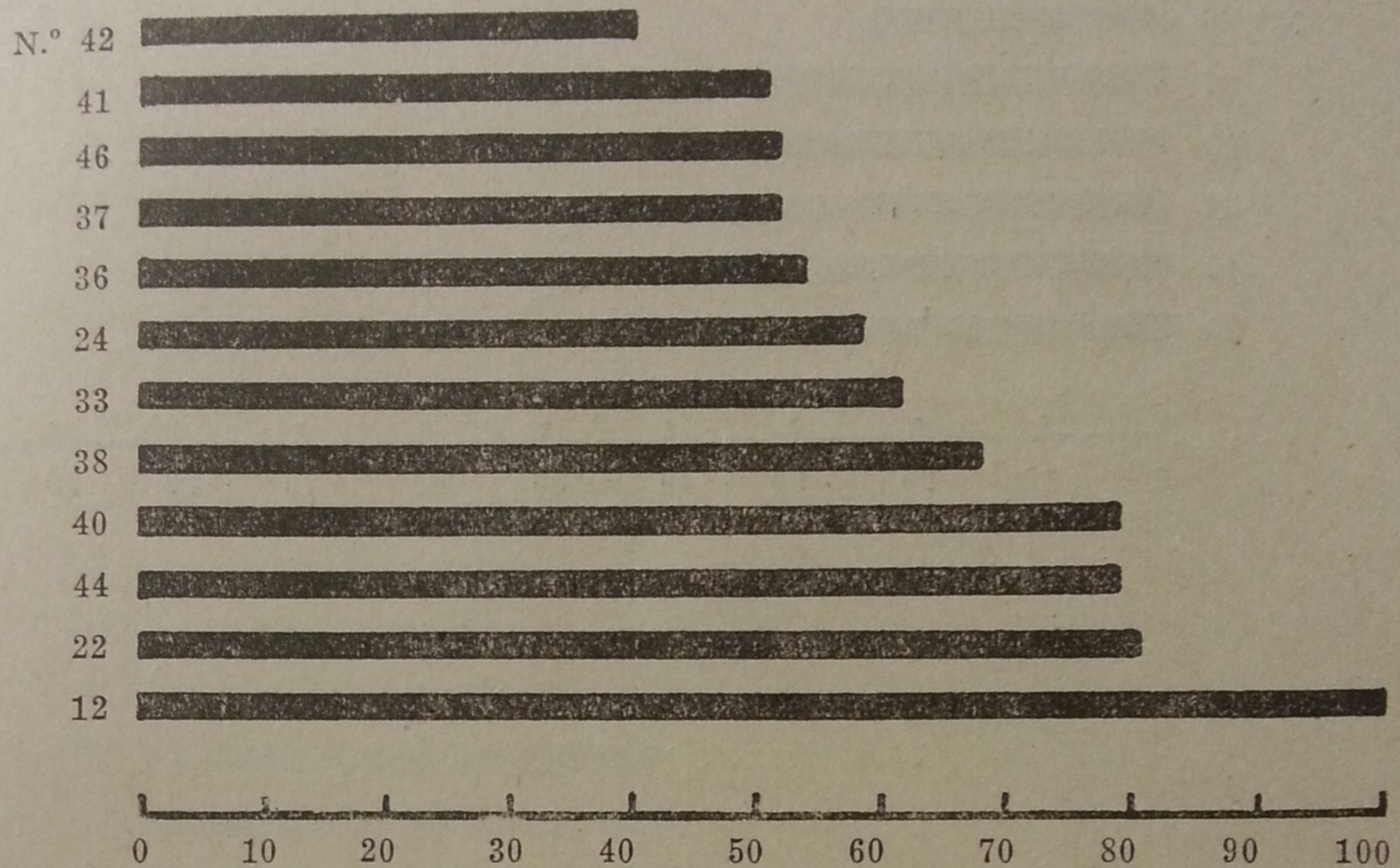


Gráfico n.º 13



# RENDIMIENTO ESCOLAR

5.º ANO — 1946

GRUPOS  
ESCOLARES:

Turmas Fracas

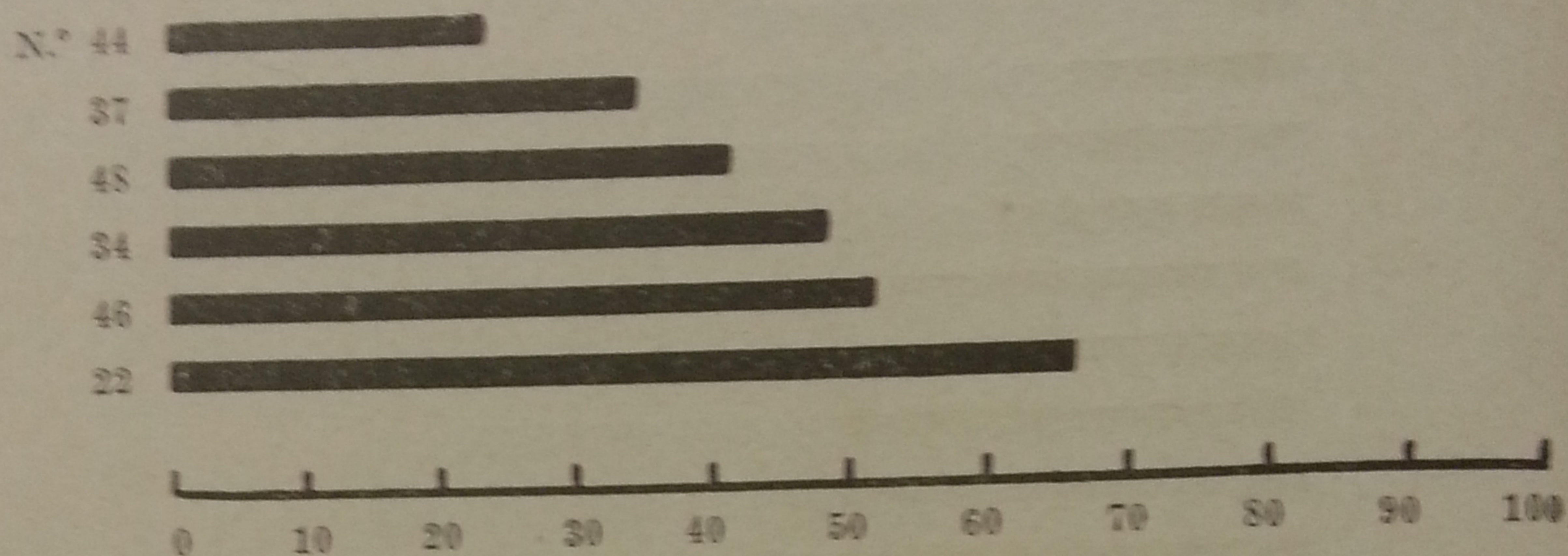


Gráfico n.º 14

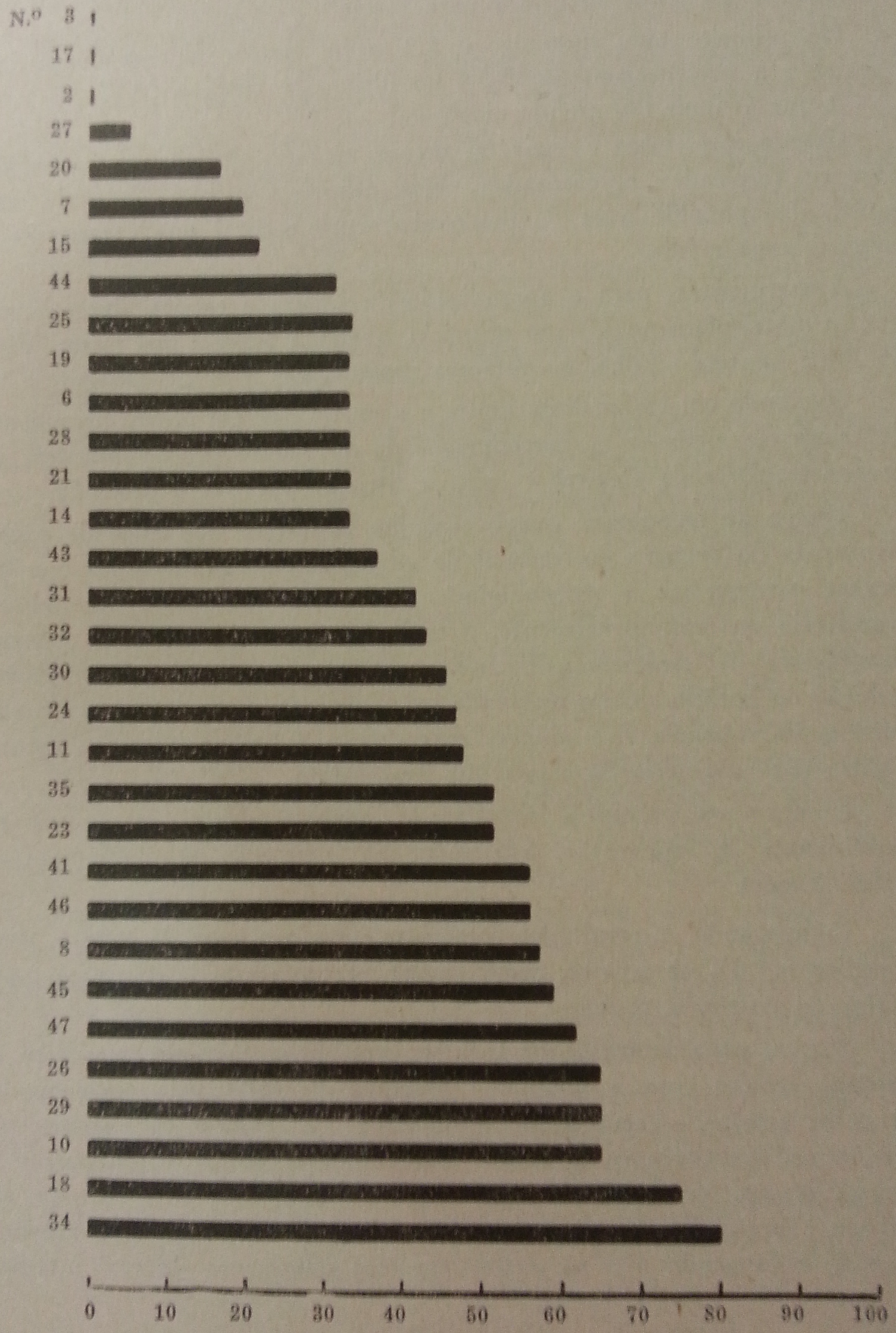


# RENDIMENTO ESCOLAR

## 5.º ANO — 1946

GRUPOS ESCOLARES:

Turmas Não Selecionadas



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA-RS  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Gráfico n.º 15



Examinando os gráficos n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5, verificamos que a percentagem de aprovação, nas diferentes séries do currículo primário, varia consideravelmente de escola para escola.

No primeiro ano, enquanto o 1.º grupo escolar da série numérica apresenta a percentagem de 13,89, no último se eleva a 68,97.

A que atribuir tão grande dispersão?

Causas imperiosas e mais ou menos estáveis devem ter concorrido para os resultados apresentados pelos primeiros grupos da série, tão aquém das possibilidades do desenvolvimento mental que caracteriza a nossa criança média.

A maturidade, para o aprendizado da leitura e escrita, das crianças que se matriculam no 1.º ano primário, avaliada através dos testes ABC, do Prof. Lourenço Filho, permite-nos prognosticar a aprovação em 50 %.

Oscilando em torno dêste limite e a partir daí, em ordem ascendente deveriam encontrar-se as percentagens de aprovação correspondentes aos grupos escolares da Capital — essa a situação prevista e desejada.

Temos de reconhecer que o trabalho educativo não depende exclusivamente do preparo profissional do educador e das qualidades que lhe devem caracterizar a personalidade; outros fatores podem prejudicar, transitória ou permanentemente, o trabalho regular das classes: número insuficiente de professores, licenças e faltas frequentes, transferências, redução do horário escolar motivada pelo funcionamento do grupo em três turnos, infreqüência dos alunos, maturidade e desenvolvimento mental aquém das exigências da classe que freqüentam.

Cumpre-nos, portanto, investigar e remover a causa ou causas determinantes da reprovação, avaliando sua influência no rendimento da aprendizagem.

Comparando os resultados correspondentes aos anos de 1945 e 1946, (gráfico n.º 6), observa-se, neste, menor percentagem de aprovação, nas séries do currículo primário.

É que, paralelamente aos recursos preventivos de que se valem os órgãos técnicos com a finalidade precípua de zelar pela eficiência do trabalho escolar — reunião de professores para estudo de assuntos pedagógicos, comunicados e outras oportunidades de aperfeiçoamento e especialização, oferecidas ao magistério — aumenta-se, cada ano, em extensão e profundidade, o alcance da medida dos resultados da aprendizagem, abrangendo não só outros aspectos educativos de real interêsse



para a formação do educando, mas ainda verificando os processos de ensino adotados e como influem na evolução das funções psíquicas.

Não nos interessa, apenas, o aspecto quantitativo do aproveitamento escolar, mas a qualidade do ensino e sua contribuição ao desenvolvimento da personalidade do aluno.

Para os que conhecem o ambiente educacional, uma alta percentagem anual de promoções nem sempre revela ótimas condições de aprendizagem. Nesses casos é conveniente indagar:

- 1) Qual o critério que orientou a organização da prova? De que tipo foram as questões? Quais os processos mentais que a solução destas exigia?
- 2) A prova foi bem dosada? Correspondeu ao nível de capacidade do grupo ou ficou aquém desse nível? Abrangeu os diferentes aspectos da matéria estudada ou mediu apenas um ou alguns desses aspectos?
- 3) Como se processou a aplicação e a correção? Foi severa ou indulgente? Flexível aos casos individuais ou uniforme?
- 4) Houve equilíbrio ao atribuir as notas? As questões se compensaram? Em caso contrário foram valorizadas de acordo com o grau de dificuldade?

Aspirando elevar progressivamente a percentagem anual de aprovações, empenha-se, no entanto, este órgão em não comprometer a validade do processo de medida e o prestígio da escola primária. Daí a justificativa de se estabelecerem, nas provas finais, maiores exigências que, embora repercutam desfavoravelmente no número de aprovações, informam, com maior fidelidade, sobre a habilitação real dos alunos.

Com essa atitude de compreensão, e de colaboração com os órgãos públicos cujo interesse se dirige no sentido de facilitar, pela cultura e educação, as relações entre os que servem nos vários setores de atividades criando, dessa forma, um clima mais propício à exata interpretação dos fenômenos que interferem na formação dos fatos sociais, aceitamos, ao findar cada ano os resultados. Não esmorecemos na renovação científica do trabalho escolar e no soerguimento do nível cultural atentas, porém, as condições de equilíbrio determinadas, de um lado, pelas reais possibilidades da escola primária e, de outro, pelos interesses e aspirações da coletividade humana, relativamente a esse período de estudos que representa para muitas crianças a única oportunidade de educação sistemática, antes de ingressarem no ambiente profissional.